

## **FATORES DE RISCO E OCORRÊNCIA DE *GIARDIA SP.* E *CRYPTOSPORIDIUM SP.* EM EQUINOS.**

Joandes Henrique Fonteque<sup>1</sup>, Bárbara Sabei<sup>2</sup>, Anderson Barbosa de Moura<sup>3</sup>, Rosiléia Marinho de Quadros<sup>3</sup>, Antônio Pereira de Souza<sup>3</sup>, Amélia Aparecida Sartor<sup>3</sup>, Valdir Antônio de Souza Júnior<sup>4</sup>, Paulo Henrique Exterchoter Weiss<sup>5</sup>, Luiz Cláudio Miletto<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Orientador, Professor do Departamento de Medicina Veterinária, CAV - joandes.fonteque@udesc.br

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, CAV - bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup>Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária, CAV

<sup>4</sup>Médico Veterinário Batalhão da Polícia Montada de Joinville, SC

<sup>5</sup>Doutorando em Ciência Animal, CAV

<sup>6</sup>Professor Participante do Departamento de produção Animal e Alimentos, CAV

Palavras-chave: *Cryptosporidium* sp., *Giardia* sp., Equinos.

O objetivo do trabalho foi determinar os fatores de risco e a ocorrência de *Giardia* sp. e *Cryptosporidium* sp. em equinos da raça Campeiro criados extensivamente, em equinos mestiços de tração criados na região urbana de Lages e em equinos do Batalhão da Polícia Montada criados em regime intensivo. As amostras de fezes foram colhidas diretamente da ampola retal por meio da palpação transretal e foram transportadas sob refrigeração para o Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) onde foram processadas. A técnica de Faust et al. (1938) foi utilizada para a identificação dos cistos de *Giardia* sp. sob microscopia ótica (400X), sendo realizada no máximo em 24 horas após a colheita. O restante das amostras foi armazenadas em formalina 10% para posterior realização de esfregaços de fezes, fixados com metanol, corados pela técnica de Ziehl-Nielsen modificada (HENRIKSEN & POHLENS, 1981), para visualização dos oocistos de *Cryptosporidium* sp. O Grupo 1 foi composto de 67 animais, 29 adultos (acima de 5 anos) e 38 jovens (abaixo de cinco anos), da raça Campeira, criados sob manejo extensivo, oriundos de nove propriedades distintas. O Grupo 2 foi formado por 64 equinos, 40 adultos (abaixo de 20 anos) e 24 idosos (acima de 20 anos), mestiços, utilizados para a tração (carroceiro), criados no perímetro urbano, participantes do Programa de Extensão Amigo do Carroceiro do CAV-UDESC. Para o Grupo 3, foram realizadas coletas de 23 animais pertencentes à raça Puro Sangue Inglês e mestiços, criados em regime intensivo, oriundos do Batalhão de Polícia Montada do Estado de Santa Catarina, localizado no município de Lages. O peso dos animais foi aferido através da medida do perímetro torácico. No momento da colheita foram observadas e registradas as características das fezes, classificando-as em normais, pastosas e diarreicas. Para cada equino foram colhidas duas amostras de fezes, em datas distintas, por conta da liberação intermitente de oocistos e cistos (FLANAGAN, 1992; PERRUCCI et al., 2011). Para avaliação dos fatores de risco será aplicado um questionário epidemiológico contendo questões sobre aspectos gerais e perfil da propriedade, do produtor e dos equinos, manejo zootécnico e sanitário, hábitos alimentares da família e

questões relacionadas à infecção por *Giardia* sp. e *Cryptosporidium* sp. A análise univariada será realizada para verificar a associação entre a infecção por *Giardia* sp. e *Cryptosporidium* sp. e as variáveis de risco, utilizando o teste de qui-quadrado ( $p \leq 0,05$ ). Dos 154 equinos coletados, um (0,65%) animal jovem pertencente ao Grupo 1, apresentou cistos de *Giardia* sp. (Figura 1) em suas fezes e nove (5,84%) pertencentes aos Grupos 2 e 3, criados em perímetro urbano, sob manejo intensivo e semi-intensivo, apresentaram oocistos de *Cryptosporidium* sp. em suas fezes.



**Fig. 1** Cisto de *Giardia* sp. encontrado nas fezes de equino, macho, com 2 anos de idade proveniente do Grupo 1, que é constituído por animais da raça Campeiro, jovens e adultos, clinicamente sadios.

A contaminação por *Giardia* sp. em animal jovem pertencente ao Grupo 1 pode ser atribuída não só ao manejo extensivo da propriedade, mas também ao fato de que animais jovens são mais sensíveis à giardíase do que os animais adultos (FENG; XIAO, 2011). Quanto às infecções de *Cryptosporidium* sp., os animais pertencentes ao Grupo 2 além de serem submetidos a esforço físico de tração, muitas vezes, não estão sob manejo alimentar e sanitário adequados de modo que, podem se apresentar mais debilitados e imunocomprometidos, o que os torna mais susceptíveis à criptosporidíase (BJORNEBY, LEACH E PERRYMAN, 1991). Quanto aos equinos do Grupo 3, adultos e saudáveis, pode-se atribuir as infecções de *Cryptosporidium* sp. à convivência em área urbana (SOUZA et al., 2009). A presença das protozooses em animais clinicamente saudáveis é um indicativo de seu potencial zoonótico e o risco para a saúde pública.